

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

**RESUMO EXPANDIDO DE DISSERTAÇÃO INTITULADA “A
AGROECOLOGIA E A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO DE ESCOLAS DO CAMPO EM ASSENTAMENTOS DO MST NO
TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SUDOESTE BAIANO”**

*Juliana Barbosa da Silva
Maise Rose Serra de Almeida
Valéria Souza Lima Brito*

Resumo

Este estudo é o recorte de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. A investigação teve por objetivo a interlocução entre a Agroecologia e a Educação do Campo no Projeto Político Pedagógico de escolas situadas em assentamentos do MST. Tendo como solo, pesquisadas 4 escolas localizadas em assentamentos de três municípios que fazem parte do Território de Identidade do Sudoeste Baiano, sendo elas, Vitória da Conquista, Barra do Choça e Ribeirão do Largo. Neste sentido, buscou-se analisar se os princípios da agroecologia estão inseridos no PPP das escolas pesquisadas. Os dados apresentados mostram que, como gênese da história, a violência atua de todas as formas possíveis na tentativa de coibir movimento emancipatório da Educação do Campo aliada à agroecologia, prejudicando a construção de PPPs que utilizam a agroecologia como ferramenta de resistência e luta pelo avanço do modo de produção capitalista.

Palavras chave: Educação do campo. Agroecologia. Ambiente escolar

Introdução

A dissertação intitulada “A agroecologia e a educação do campo no projeto político pedagógico de escolas do campo em assentamentos do MST no território de identidade do Sudoeste Baiano” do autor Ricardo Alexandre Castro (2022) que teve como objeto de estudo a interlocução entre a Agroecologia e a Educação do Campo no Projeto Político Pedagógico (PPP) de escolas situadas em assentamentos do MST.

Nesse viés, esta dissertação teve como objetivo geral analisar essa interlocução entre a Agroecologia e a Educação do Campo no PPP, e buscar também, na forma de objetivos mais específicos: analisar se os princípios da agroecologia estão inseridos no PPP das escolas pesquisadas; verificar se a perspectiva da Racionalidade Coletiva como forma de organicidade do MST com vistas à coletividade se insere nas escolas lócus da pesquisa para a garantia da realização de um trabalho pedagógico com base nos princípios da agroecologia e fundamentado na Educação do Campo; investigar como é entendida a relação trabalho-produção-educação

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

expressa no PPP dessas escolas. Além disso, traz importantes dados sobre o fechamento de escolas do campo em municípios destes territórios, e apresenta contribuições imprescindíveis quanto às justificativas e os mecanismos utilizados pelos gestores para tal ato.

Abordagens e Caminhos Percorridos

Para que este estudo seja de fácil compreensão, além da introdução e das considerações finais o estudo foi dividido em capítulos, de forma que a introdução esclareceu os objetivos, e os motivos que justificaram a importância deste estudo para a comunidade acadêmica, para o setor em questão e de uma forma geral a todos que tenham interesse em desenvolver estudos mais aprofundados em relação ao tema.

O capítulo 1 apresenta uma contextualização do método proposto para a pesquisa ora elucidada, nesse caso específico, o materialismo histórico dialético, com compreensões necessárias ao percurso do caminho metodológico que se propõe o estudo. “A dialética não é o método da redução: é o método da reprodução espiritual e intelectual da realidade, é o método do desenvolvimento e da explicitação dos fenômenos culturais partindo da atividade prática objetiva do homem histórico” (KOSIK, 1969, p. 32). No posterior realiza um estudo do tipo “Estado da Arte” no qual o autor da pesquisa, ora analisada, seleciona uma ampla gama de produções acadêmicas em bases de dados diversos.

O terceiro capítulo intitulado “O Estado, o trabalho e a educação: dominação, controle e resistência” visa situar o tema da pesquisa no contexto social e histórico, o qual a sociedade brasileira está inserida, ressaltando, assim, aspectos relacionados à agroecologia e a educação tanto no contexto internacional quando em suas relações de resistência ao modelo hegemônico de Educação e produção capitalista, além de apresentar a forma como a agroecologia e a Educação do Campo são expressas no Projeto Político Pedagógico.

O quarto capítulo intitulado: “O presente de grego às forças hegemônicas: projeto político pedagógico das escolas do campo e a racionalidade coletiva” apresenta ao leitor uma relação intrínseca entre a Educação do Campo e a agroecologia no ambiente escolar, buscando verificar, as práticas que se consolidam nas escolas estudadas nesta pesquisa. Insta salientar que para execução de tal análise, além da análise do projeto político pedagógico institucional, fora

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

aplicado roteiro de entrevista aos gestores e a coordenação pedagógica, bem como aplicação de questionários aos docentes.

Por fim, no quinto capítulo fora apresentado os resultados da pesquisa, descrevendo, por conseguinte, os instrumentos e dados coletados durante o desenvolvimento da pesquisa, elencando, posteriormente, as principais descobertas da pesquisa, as limitações apresentadas no estudo, e por fim, sugerem-se novos estudos relacionados ao tema.

Discussão e Análise dos dados

Conforme enfatizado anteriormente, o presente estudo buscou analisar a interlocução entre a agroecologia e a Educação do Campo no PPP em escolas do campo localizadas em três assentamentos do MST no interior do Sudoeste Baiano. Em suma, observou-se que essas escolas têm em comum o compromisso a vida das pessoas do campo, com a luta, com os movimentos sociais, que ao assumir a caminhada de suas comunidades, procurando contribuir, como também refletindo e sistematizando os processos educativos que acontecem com essa clientela. Dessa forma, produz uma proposta que respeite a cultura, resgate a história dessa comunidade e hábitos culturais. (CASTRO, 2022).

Nesse ínterim, foi possível inferir que seus objetivos não são apenas a relação do movimento com a sociedade, mas o espaço (terra) para produzir e comercializar seus produtos e também ser ponto de referência para trabalhadores do campo e cidade. A valorização da cultura do Campo contempla uma educação voltada para filhos de trabalhadores da terra onde recebem qualificação e preservação que garanta Projetos Políticos e Pedagógicos do Campo.

Embora se perceba que a educação do e no campo aborda um aspecto de educação formal, tendo em vista sua estrutura, pois ela é construída por eles, observa-se que os desafios enfrentados são no sentido de efetivar as lutas pelas famílias rurais, pois é um processo em construção e que tem como protagonista os próprios sujeitos do campo. (CASTRO, 2022) O MST (Movimento Social dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) por meio de suas lutas, organizações e experiências educativas, defendem e firmam uma educação como formação humana, feita por quem no campo trabalha e vive.

Verifica-se, pela análise da presente dissertação que existem projetos que algumas Instituições escolares tem feito com esses movimentos sociais, no sentido de proporcionar

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

benefícios muito específicos como das pesquisas e da capacitação de professores, entre outros atuam nas atividades do campo em busca de elementos para melhoria desses projetos educativos.

Existem muitos Projetos Políticos voltados para o homem do campo, mas, na realidade, também mostra várias lacunas quanto ao funcionamento desses projetos. Conforme o PPP das escolas, em lócus, a concepção de Educação seguida é aquela regida pela marxista-dialética, em que as relações entre os sujeitos são determinados pelo tipo de economia e pelas formas da produção, então as contradições inerentes aos lugares ocupados por esses sujeitos ocupados levam assumir posições distintas.

Por essa razão, a intencionalidade das práticas pedagógicas, além da formação humana geral, está também centrada no histórico da comunidade. Dessa forma o objetivo da escola é formar sujeitos conhecedores da realidade e preocupados com sua transformação. As metodologias adotadas são aquelas preocupadas em formar alunos com uma visão de um novo modelo de sociedade mais igualitários e menos excludente. (CASTRO, 2022).

Considerações finais

Como resultado, Castro (2022) constatou que ao se pensar em uma Educação pelos povos do campo, com um propósito de superação de paradigmas da lógica capitalista, com uma perspectiva, sobretudo, emancipatória tem apresentado uma evolução, bem como o ideário das lutas do MST, além de outras lutas dos movimentos sociais. Desse modo, a Agroecologia é uma ferramenta importante no âmbito do processo das lutas do MST. Além do engajamento junto à *La Via Campesina*, um passo muito importante para a internacionalização da luta, conferindo à agroecologia. Desse modo, não só um modelo de forma de produção de alimentos, mas ao se articula com o setor de educação como mais uma ferramenta no processo de emancipação dos indivíduos. O autor buscou verificar de que maneira a agroecologia dialoga com a Educação do Campo, a exemplo das escolas dos assentamentos do MST, e de que maneira o Projeto Político Pedagógico dessas escolas tem refletido essas ideias. De modo explícito, ficou evidente que nas quatro escolas pesquisadas pelo autor, não possuem uma versão atualizada do PPP, havendo ainda uma questão que duas delas não possuem o documento finalizado. Além disso, não consta node nenhuma delas a agroecologia de maneira direta, o que ficou perceptível que as escolas

VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UESB/UESC JURA 2022

buscam no exercício uma tentativa de sua criação, mesmo com uma realidade de condições muito precárias, somando esforços como uma forma de luta, ficando o PPP, desse modo, em segundo plano, em razão das constantes ameaças de fechamentos das escolas.

Castro (2022) continua suas análises evidenciando que enquanto o Estado continua inerte, e o agronegócio como força política, com investidas constantes de minar todos os esforços no campo, no que tange ao reconhecimento da agroecologia como relevante à Educação do Campo, as mobilizações do MST objetivam a construção de experiências nesse âmbito, ou seja, a resistência é construída em um ambiente de opressão e luta por um horizonte comum, evidenciando com isso que a construção de um paradigma contra hegemônico é um processo em constante produção.

O autor relata ainda que, com relação ao avanço do Projeto Político Pedagógico das escolas pesquisadas, depende do combate ao processo sistêmico de sabotagem que desarticula o processo de continuidade das atividades de construção e revisão do documento. Todavia, o MST consegue manter um processo de desenvolvimento constante de iniciativas internas, a exemplo do Inventário da Realidade, um instrumento capaz de oferecer apoio construção do PPP, além do processo de formação continuada dos docentes.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ricardo Alexandre. A agroecologia e a educação do campo no projeto político pedagógico de escolas do campo em assentamentos do MST no território de identidade do Sudoeste Baiano. / Ricardo Alexandre Castro, 2022. 247f. Kosik, Karel. Dialética do concreto. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1969

SOBRE OS AUTORES

Juliana Barbosa da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste Brasil- UESB Aluna especial no Programa de Pós-Graduação- PPGED, e-mail: juanviana2010@hotmail.com

Maisa Rose Serra de Almeida

Universidade Estadual do Sudoeste Brasil- UESB Aluna especial no Programa de Pós-Graduação- PPGED e-mail: maysaserra2@gmail.com

Valéria Souza Lima Brito

**VI JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA
AGRÁRIA – UESB/UESC
JURA 2022**

Universidade Estadual do Sudoeste, Brasil- UESB Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação- PPGED Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais e Educação do Campo e da Cidade – GEPEMDECC, e-mail: britovaleriaslima@gmail.com